

#### P-041 - INCIDÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO NA ALTA HOSPITALAR DE PREMATUROS DE MUITO BAIXO PESO

Rosa Lúcia Mariani Alves, Mariana González de Oliveira, Desirée Freitas Valle Volkmer, Luciana Alonzo Heidemann, Marôla Scheeren, Ângela Viau, Susana Mayer Moreira, Fernanda Napolini Bastos, Monica Franzoi Marcon, Isadora Medeiros Kuhn

HMVS

**Introdução:** O leite materno da própria mãe é a dieta de escolha para todas as crianças, incluindo prematuros. Seus benefícios a curto e longo prazo vêm sendo demonstrados em estudos recentes. Dados da Rede Vermont Oxford mostram um aumento do aleitamento materno na alta de prematuros de muito baixo peso ao longo dos anos. Desconhecemos dados brasileiros sobre o aleitamento materno na alta de prematuros, excluindo leite humano doado. **Objetivos:** Verificar a incidência de aleitamento materno exclusivo ou complementado na alta de prematuros muito baixo peso (principal) e de prematuros extremos (secundário). **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo, incluindo recém-nascidos com peso de nascimento  $\leq 1500$  g e/ou idade gestacional  $\leq 30$  semanas, no período de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2017 em hospital privado de Porto Alegre. **Resultados:** No período estudado, internaram na UTI neonatal 320 pacientes elegíveis. Deste total, 32 (10) vieram a óbito e 6 foram transferidos, permanecendo em seguimento até a alta 282 pacientes. Dos que foram acompanhados, 20 (17) receberam alta com fórmula exclusiva, 242 (85) com leite materno complementado com fórmula e 19 (6,7) com leite materno exclusivo. No total, 261 (93) dos pacientes que tiveram alta receberam pelo menos alguma quantidade de leite materno. Entre os prematuros extremos (29 semanas), de um total de 186 recém-nascidos, 25 (14,2) evoluíram à óbito e 4 foram transferidos. Dos 157 prematuros acompanhados, 19 (10,7) tiveram alta com fórmula exclusiva, 128 (72,7) com leite materno complementado com fórmula e 10 (5) com leite materno exclusivo, somando um total de 138 (77,7) de recém-nascidos na alta hospitalar recebendo pelo menos algum leite materno. **Conclusão:** Mesmo em paciente prematuros extremos, é possível manter a oferta de leite materno até a alta hospitalar. Nosso objetivo é aumentar a proporção de pacientes que recebem alta em aleitamento exclusivo.

#### P-042 - GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Teresinha Stumpf Souto<sup>1</sup>, Mira Wajntal<sup>2</sup>, Gilcineia Jardim Eleutério<sup>1</sup>, Lucila Faleiros Neves<sup>1</sup>, Lígia Ferreira Gomes<sup>3</sup>, Margareth Inês Veggiato Ramos de Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UBS Vila Romana, <sup>2</sup>PMSP, <sup>3</sup>USP

Diante da necessidade de implantação de um fluxo ágil de assistência a bebês e suas famílias em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), foi proposto um dispositivo aberto para a população - o Grupo de Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil - ao qual as famílias pudessem recorrer quando necessário, sem agendamento prévio. A UBS já contava com um sistema rápido de recepção de recém-nascidos em consulta pediátrica, porém não havia um espaço interdisciplinar para acompanhamento do desenvolvimento destes bebês em seus aspectos psíquico, social, cognitivo, de linguagem e motor. Em abril de 2017, implantou-se um grupo aberto semanal, coordenado por uma psicóloga, uma fisioterapeuta e uma fonoaudióloga, com retaguarda da pediatra. A proposta foi dar sustentação a pais, mães, avós e demais cuidadores no processo de maternagem e paternagem, valorizando como fundamental a primeira etapa da vida e as falas em torno da criança, entendendo que crescimento e competências do bebê são, também, fatores de comunicação e interação. Visamos desenvolver uma abordagem "Clínica em Saúde", sem apenas pensar em doença, propiciando a constituição e/ou fortalecimento do laço do bebê com seu cuidador. Avaliou-se o número de crianças que poderiam ser incluídas no projeto a partir da dinâmica de nascimentos e saída da faixa etária e do total de crianças inscritas na pediatria e puericultura, no período de abril a agosto de 2017, o que resultou em 102 crianças, de 0 a 2 anos e 11 meses. Foram acompanhados 26 bebês. Diferentes dificuldades foram identificadas e os bebês, cuidados prontamente. A boa resposta clínica colabora com a ideia da eficácia de uma intervenção oportuna na integralidade do cuidado. O grupo mantém-se em 2018 com a participação da psicóloga e da pediatra e conta, atualmente, com uma parceria de educação permanente, potencialmente facilitadora de experiências semelhantes.

#### P-043 - MORDEDURA POR ANIMAIS DOMÉSTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jaqueline Brivio, Maíra Maccari Strassburger, Tássia Callai, Paola de Oliveira Abreu, Angélica Cristine Feil, Marina Fernandes Bianchi, Juliana Cechinato Zanotto, Tatiana Kurtz

UNISC

**Objetivos:** Revisar a literatura sobre casos de mordeduras por animais domésticos e seu impacto na promoção de saúde infantil. **Metodologia:** Revisão bibliográfica entre janeiro e fevereiro de 2018 a partir de literatura das fontes SciELO e PubMed, utilizando os descritores "mordedura" e "zoonoses". **Resultados:** Os acidentes com animais domésticos são um importante problema de saúde pública, pela lesão produzida, impacto emocional nas vítimas e possibilidade de transmissão de doenças e complicações. Os acidentes com cães são responsáveis por, aproximadamente, 1,5 de atendimentos médicos na emergência, sendo a faixa etária mais acometida os menores de 9 anos. Uma das preocupações inerentes aos ferimentos por mordeduras está atrelada ao risco potencial de infecção, cuja prevenção imediata preconizada é a limpeza local e irrigação abundante de todos os ferimentos com peróxido de hidrogênio e soro fisiológico. Lesões causadas por gatos são mais propensas a infecções e complicações, como osteomielite, já que os dentes tendem a penetrar mais profundamente. Outra preocupação é o risco de infecção por raiva, cuja transmissão ocorre através da saliva e secreções do animal infectado penetrando no tecido. Acerca da profilaxia antirrábica, novos estudos sugerem que seja realizada por completo (soro antirrábico associado a quatro doses de vacina, nos dias 0, 3, 7 e 28) apenas em casos graves e em que o animal não possa ser observável. Em casos leves com animais não passíveis de observação, realizam-se somente as 4 doses de vacina. Já nos acidentes com animais conhecidos, deve-se somente observar o animal por dez dias. **Conclusões:** As lesões por mordida de animais domésticos podem causar uma série de efeitos locais e sistêmicos nas vítimas. O conhecimento sobre o manejo adequado nas diferentes situações de mordeduras e a terapia inicial imediata são essenciais para evitar ou conter complicações e para obter sucesso no tratamento.

#### P-044 - DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE MIGRÂNEA: RELATO DE CASO

Mariana Menegon de Souza<sup>1</sup>, Greta da Rocha<sup>1</sup>, Cristian Koch Weber<sup>1</sup>, Cristiano do Amaral de Leon<sup>2</sup>, Nicole Kraemer Redecker, Islam Maruf Ahmad Maruf Mahmud, Paola F. Minuzzi

<sup>1</sup>ULBRA, <sup>2</sup>Hospital Universitário de Canoas

**Introdução:** Diante das cefaleias primárias da infância, tensional e migrânea são as mais frequentes, havendo dor de localização frontotemporal e caráter em pressão. As cefaleias de origem secundária podem ser neoplásicas, sendo que a maioria dos tumores cerebrais da infância são os gliomas de baixo grau, que apresentam sintomas de cefaleia, alterações visuais, vômitos e convulsões. A investigação dos gliomas é baseada na realização de ressonância magnética com contraste, que evidencia tumores sólidos cerebrais, com características de margens mal definidas e pouco efeito de massa. **Relato de caso:** M.S.M., feminino, 11 anos. Referia cefaleia frontal pulsátil com piora subsequente, presença de vômitos associados e ausência de febre, fotofobia, fonofobia ou alterações visuais. Compareceu à Unidade de Pronto Atendimento de Canoas e foi liberada com analgesia. Porém, os sintomas mantiveram-se, e a paciente recebeu encaminhamento para o Hospital Pronto Socorro, onde realizou tomografia de crânio, que evidenciou cisto coloide junto ao 3º ventrículo. Em avaliação neurocirúrgica, foi solicitada uma ressonância magnética de crânio com contraste a ser realizada no Hospital Universitário, que demonstrou alteração com aspecto tumefeito, comprometimento do tálamo esquerdo, adjacências ventriculares com contornos indefinidos e sinais de transudação líquórica. Assim, a suspeita de neoplasia glial primária foi afirmada. **Comentários:** Evidenciam-se sinais de alarme clássicos para cefaleia secundária, como dor intensa e de início abrupto, aumento na frequência das crises, dor diária desde a sua instalação e dor que não respondia a analgésicos comuns. Porém, é rara a migrânea apresentar fotofobia ou fonofobia, e, muitos apresentam vômitos, o que corrobora o diagnóstico diferencial com glioma. A despeito do tratamento a ser instituído, a ressecção total deve ser realizada, exceto se a localização do tumor for em via óptica ou tronco encefálico. Nesses casos, a quimioterapia é o tratamento de escolha, pois a radioterapia pode gerar sequelas no desenvolvimento cerebral.